

Objetivo: Descrever a cobertura vacinal de Hepatite B em crianças com até 30 dias de vida entre os anos de 2017 e 2022 nas diferentes regiões do país.

Método: Estudo ecológico realizado a partir dos dados secundários do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) situados no DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Foram coletadas informações da taxa de cobertura vacinal por região do país dos anos de 2017 a 2022. A análise estatística descritiva foi realizada no Microsoft Excel através do cálculo da diferença de frequência percentual por região de notificação.

Resultados: Observou-se que nenhuma das regiões do país atendeu a meta de cobertura vacinal de 95% para a dose de hepatite B infantil antes dos primeiros 30 dias de vida. No entanto, a região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de cobertura vacinal (85,3%) e a região Sul a menor cobertura (75,6%). O ano de 2020 apresentou menor taxa de cobertura, com apenas 70% dos nascidos vivos vacinados. A queda da cobertura vacinal não é um fenômeno exclusivo do Brasil. Desde 2013, o Brasil não atinge a meta de primeira dose de Hepatite B. Entre as causas do baixo índice de adesão vacinal, estão a falta de campanhas que conscientizem sobre a importância da vacina, movimentos ideológicos anti-vacinais, escassez de postos vacinais e horários de funcionamento limitados das unidades de saúde.

Conclusão: Através dos dados, observou-se uma manutenção das baixas taxas de cobertura vacinal ao longo dos anos, revelando uma carência na imunização das novas gerações. Isso reflete de forma negativa na saúde pública, com possibilidade de aumento no número de casos/ano de Hepatite B, colocando em risco o plano de erradicação das doenças infecciosas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103937>

EP-008 - OSCILAÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA HEPATITE B EM NEONATOS DE MAUÁ, ENTRE 2018 E 2022

Débora Krauss Seijas,
Nathaly Gabriely Corrêa Pires,
Larissa Moço Bravin,
Ana Beatriz Vides Valezini,
Giovana Rafaela Caldeira Bezerr,
Amanda Batista de Siqueira San,
Fabiola Irlanda Silva Kawano,
Rodrigo Antunes Pinheiro,
Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A hepatite B pode ser transmitida de mãe para filho, durante a gestação, ou no momento do parto. Essa forma de transmissão pode implicar em evolução desfavorável ao bebê, aumentando o risco do desenvolvimento de hepatite B crônica¹. A principal forma de prevenção é a vacinação. Desenvolvida com tecnologia de DNA recombinante, é extremamente segura e eficaz. No Brasil, a vacinação neonatal é crucial em áreas com acesso limitado ao pré-natal,

especialmente para mães HBsAg +. Nestes casos, além da vacinação, é preconizada a administração da imunoglobulina específica (HBIG), nas primeiras 12 horas de vida².

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo avaliar a cobertura vacinal para Hepatite B, em neonatos nascidos no município de Mauá, SP.

Método: Estudo transversal da cobertura vacinal contra hepatite B em crianças de até 30 dias no município de Mauá entre 2018 e 2022, utilizando como plataforma pesquisa o DATASUS³, cuja fonte é o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações.

Resultados: Em 2018, a cobertura vacinal contra a hepatite B em neonatos nascidos em Mauá, registrou um índice satisfatório de 92,69%, refletindo uma adesão positiva à vacinação. No entanto, em 2019, houve uma drástica queda, com decréscimo da cobertura para 41,51%, indicando desafios significativos no programa de vacinação. A tendência negativa persistiu em 2020, com uma queda ainda maior na cobertura vacinal, atingindo 24,72%. Tal declínio substancial persistiu no ano de 2021 (21,02%). No ano de 2022, a cobertura vacinal teve um pequeno acréscimo (47,72%), cobertura essa, ainda longe da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde.

Conclusão: Dados apresentados pelo Ministério da Saúde (MS), em concordância com os resultados do presente estudo, demonstram a queda acentuada na cobertura vacinal de doenças imunopreveníveis, iniciada em 2018⁴, sendo os maiores declínios observados em regiões com maiores índices de pobreza. A pandemia da COVID-19, iniciada em 2020, também parece ter influenciado a diminuição da adesão aos calendários vacinais. A disseminação de informações incorretas, ocorrida durante este período, gerou inseguranças nos pais e, também pode ter colaborado para este cenário apresentado. Diante disso, o MS tem intensificado medidas que estimulem e promovam aumento na adesão ao calendário vacinal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103938>

ÁREA: COVID-19

EP-009 - ESTUDO ECOLÓGICO: IMPACTOS DA COVID-19 NA PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE EM CRIANÇAS NO BRASIL

Luiz Carlos Santos Borges,
Pedro Henrique Silveira de Souza,
Fernando Ériton Aguiar Moita,
Emanuel Gustavo Sabino de Freitas,
Higor Braga Cartaxo

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch, que afeta principalmente os pulmões, mas também pode atingir outros órgãos e sistemas. A transmissão ocorre através da inalação de aerossóis contendo bacilos expelidos por tosse, fala ou espirro de

indivíduos infectados, sendo a forma pulmonar mais comum e responsável pela propagação da doença.

Objetivo: Analisar os impactos causados pela Covid-19 na cobertura vacinal e nas demais prevenções da tuberculose, tendo como foco os bebês e crianças.

Método: O estudo adota uma abordagem longitudinal, observacional e descritiva, empregando métodos quantitativos. A coleta de dados foi realizada por meio do TabNet do DataSUS e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), abrangendo informações relacionadas a imunizações e nascidos vivos. O objetivo principal é investigar o impacto da pandemia de COVID-19 na prevenção da tuberculose, com foco especial em crianças, no período de 2018 a 2022. A análise estatística dos dados foi realizada utilizando ferramentas da Microsoft, como Word e Excel.

Resultados: Durante o período de 2018 a 2022, ocorreu um aumento nos casos de tuberculose em crianças, especialmente em crianças menores de um ano e na faixa etária de 1 a 4 anos. Em 2022, houve uma incidência significativamente maior em comparação com anos anteriores. A cobertura vacinal apresentou variações ao longo dos anos, com a região Sudeste registrando a menor cobertura em 2022. Além disso, observou-se uma associação entre a queda na cobertura vacinal e o aumento nos casos notificados em 2022. Esses achados indicam a necessidade de medidas para fortalecer a prevenção da tuberculose em crianças, especialmente durante períodos de crises de saúde pública, como a pandemia de COVID-19.

Conclusão: Durante os anos de pico da pandemia de COVID-19, ocorreram mudanças significativas nas notificações de novos casos de tuberculose em 2020 e 2021, devido ao medo de contrair o vírus, levando as pessoas a evitarem os serviços de saúde. Isso resultou em uma queda na cobertura vacinal, especialmente para a vacina BCG, essencial na prevenção da tuberculose. Esses fatores evoluíram para um aumento nos casos de tuberculose notificados em 2022. Assim, conclui-se que a dinâmica da tuberculose no Brasil foi afetada pela pandemia de COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103939>

EP-010 - CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E MICROBIOLÓGICAS DOS CASOS DE SRAG NOTIFICADOS EM 2023 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ayrton Santos Silveira,
Rodrigo de Macedo Couto,
Sueley Miyuki Yashiro,
Nívia Aparecida Pissaiá Sanches

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma condição de grande relevância para a saúde pública. Foram notificados 64957 casos hospitalizados no estado de São Paulo nas 52 semanas epidemiológicas do ano de 2023, dos quais 2761 (4,3%) foram detectados com vírus Influenza.

Apesar disso, a maioria dos casos é encerrada sem a identificação do agente etiológico.

Objetivo: Descrever características clínicas e microbiológicas dos casos notificados de SRAG no Hospital São Paulo no ano de 2023.

Método: Estudo transversal com análise dos casos notificados de SRAG em pacientes internados no Hospital São Paulo de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2023, obtidos a partir da importação dos dados presentes nas fichas de notificação compulsória de casos de SRAG no SIVEP-GRIPE. O material obtido de amostra respiratória foi enviado ao Laboratório de Virologia da Disciplina de Infectologia, Unifesp, para realização de pesquisa por PCR para SARS-CoV-2, Influenza e vírus sincicial respiratório.

Resultados: Foram notificados 235 casos de SRAG internados no Hospital São Paulo, HU Unifesp, no ano de 2023. Do total, 123 (52,3%) dos pacientes eram do sexo masculino e 65 pacientes (27,6%) tinham idade acima dos 60 anos. Os sintomas mais comuns nos casos notificados foram desconforto respiratório (77,8%), dessaturação (77,5%), dispneia (73,1%), tosse (72,7%) e febre (59,1%). Além disso, 175 pacientes (74,4%) apresentavam fatores de risco para ocorrência de SRAG, sendo os mais comuns cardiopatia (25,1%), pneumopatia (16,1%) e imunodepressão (15,3%). Amostras para pesquisa de agente etiológico foram coletadas de 222 pacientes (94%), sendo 208 amostras de escarro, 4 lavados broncoalveolares e 8 aspirados traqueais. Testes de PCR foram positivos em 72 (32,4%) destes; 37 para COVID-19, 22 para vírus sincicial respiratório (VSR) e 7 para Influenza. Receberam antivirais 7,6% dos pacientes. Foram internados em unidade de terapia intensiva 63,8%; enquanto 80,8% (190) precisaram de suporte ventilatório, sendo necessário suporte invasivo em 52 destes. Encerramento como cura em 77,8% dos casos, 7,6% foram notificados como óbito por SRAG e óbito por outras causas em 13,6%.

Conclusão: O estudo evidenciou que a maior parte dos indivíduos apresentam algum fator de risco para SRAG. O isolamento do agente etiológico não foi comum, apesar da coleta na grande maioria dos casos. A maioria dos pacientes necessitou de leitos de terapia intensiva e cerca de 20% dos pacientes internados com SRAG faleceram durante a internação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103940>

EP-011 - FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇAS PÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2: REVISÃO SISTEMÁTICA PELO MÉTODO PRISMA

Carlos Wagner Leal Cordeiro Jr,
Gabrielle Gimenes Lima,
Juliana Cristina Marinheiro,
Karen Tiago dos Santos, Lucia Castro Lemos

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil